



EDUCAÇÃO, CRIANÇA E NATUREZA: INSPIRAÇÕES EM LEA TIRIBA

GT 6: Educação Ambiental

Trabalho completo

Regina Aparecida da SILVA (Programa de Pós-graduação em Educação/ UFR)

regina@ufr.edu.br

Larissa Karol Pereira da SILVA (Estudante do Curso de Pedagogia/UFR)

larissa.karol@aluno.ufr.edu.br

Resumo

A pesquisa "Educação Criança e Natureza: Inspirações em Lea Tiriba" explora a interação das crianças com o ambiente na educação, baseando-se nas contribuições da Professora Lea Tiriba. O estudo enfatiza a pedagogia biofílica e sua importância para o desenvolvimento físico e mental das crianças, promovendo o aprendizado através do contato direto com a natureza. A metodologia usada foi a revisão bibliográfica das obras de que valorizam a aprendizagem em ambientes naturais. O estudo também sugere a reconfiguração dos espaços escolares para integrar a natureza, promovendo a sustentabilidade e o bem-estar infantil, formando cidadãos mais conscientes e responsáveis com o ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Pedagogia Biofílica, Lea Tiriba.

1 Introdução

"Atualmente a maior modernidade é voltar às essências". Léa Tiriba

A educação infantil contemporânea, em sua maioria da vezes, vem sendo pautada em um ensino tradicional, emparedado, centrado apenas na transferência de conhecimento e no aprendizado decorativo. Deve-se buscar um caminho pedagógico que valorize o saber da criança e a construção de um conhecimento compartilhado, integrado à vida, à natureza e às experiências do estudante. Nesse sentido, este trabalho pretende refletir sobre as contribuições pedagógicas da interação da criança com a natureza, tomando como ênfase os ensinamentos da Profa. Dra. Lea Tiriba, uma pensadora da educação infantil como um espaço cultural, dinâmico e em contato constante com a natureza.

Este estudo tem como foco central explorar as produções científicas da Professora Lea Velocina Vargas Tiriba (figura 01), com ênfase na relação crianças, natureza e educação infantil. A professora Lea Tiriba possui Doutorado em Educação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e atua nas áreas de Educação, Educação Ambiental, Educação Escolar Indígena e Educação Infantil.

Figura 1: Lea Velocina Vargas Tiriba.



Fonte: Facebook da Lea.

Trataremos ao longo do texto de uma abordagem nominada por Lea Tiriba (2010) como Pedagogia Biofílica, que de acordo com a autora vem da definição do “amor à vida”, uma pedagogia com um olhar cuidadoso para os valores fundamentais da vida, sendo uma valiosa ferramenta na formação educacional da criança. A natureza e a educação podem e devem serem trabalhadas juntas, segundo Tiriba (2010), a biofilia ganha mais destaque num ambiente de aprendizagem que explore a criatividade da criança, por meio do contato com a natureza.

A definição do termo “Biofilia “, de forma breve, é “amor à vida; instinto de preservação, de conservação”. Inserir mais verde no dia a dia dos pequenos, agregando os princípios biofílicos na proposta pedagógica da educação infantil, estimula a sinergia das crianças com o aprendizado, fomenta saúde, o bem-estar e a criatividade.

Assim, é importante analisar as reflexões propostas por Lea Tiriba e essa relação que envolve a educação, a natureza e a criança nessa concepção de aprendizado. Nesse sentido, a presente pesquisa visa identificar: Como as práticas biofílicas podem contribuir no desenvolvimento escolar da criança, reconfigurando os espaços escolares, dando vez à natureza e a sustentabilidade?

Esta pesquisa se justifica no sentido que se acredita que a pedagogia biofílica poderá oferecer importantes contribuições no aprendizado das crianças. O contato dos pequenos com a natureza através de um jardim, uma parede verde, uma horta, plantinhas espalhadas pela escola, contato com a terra, podem proporcionar um aumento de concentração, criatividade e um bem-estar. Além disso, é fundamental a possibilidade das crianças estarem inseridas em ambientes da natureza.

De grande valia, o impacto da pedagogia biofílica nas escolas, a prática de fazer com que as crianças interajam com a diversidade dos espaços, sejam eles: interno ou externo, amplia a visão de um mundo voltado para o cuidado com o verde, o respeito com os seres humanos e não humanos, o cuidado com os elementos naturais, são práticas pedagógicas que podem contribuir com o meio natural, trabalhando com a criança o sentimento de pertencimento em um papel tão importante que é a preservação ambiental.

2 Procedimentos metodológicos

Quanto aos procedimentos metodológicos para o desenvolvimento desse estudo, dentro da pesquisa bibliográfica, trilhamos os passos da revisão bibliográfica, com foco nas publicações da autora Lea Tiriba.

A revisão bibliográfica é uma metodologia de pesquisa que envolve a análise crítica de publicações científicas, livros, artigos e outras fontes relevantes para um determinado tema ou questão de pesquisa. Para Vergara (2005, p. 47), “A pesquisa bibliográfica é o estudo que se refere a instrumentos de captação ou de manipulação da realidade. Está, portanto, associada a caminhos, formas, procedimentos para atingir determinado fim”.

A pesquisa bibliográfica de acordo com Severino (2013, p. 106) é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. A pesquisadora trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Sob o levantamento de informações, dentro da pesquisa bibliográfica, Severino (2013) evidencia que além do critério de tempo disponível, da natureza e objetivos do próprio trabalho, do estágio científico do pesquisador, deve-se adotar um critério formal, cruzando duas perspectivas: partir sempre do mais geral para o mais particular e do mais recente para o mais antigo, ressaltando-se, obviamente, o caso dos documentos clássicos.

Já nas palavras de Minayo (2001) a pesquisa bibliográfica coloca frente a frente os desejos do pesquisador e os autores envolvidos em seu horizonte de interesse. Esse esforço em discutir ideias e pressupostos tem como lugar privilegiado de levantamento as bibliotecas, os centros especializados e arquivos. Nesse caso, trata-se de um confronto de natureza teórica que não ocorre diretamente entre pesquisador e atores sociais que estão vivenciando uma realidade peculiar dentro de um contexto histórico-social.

3 Lea Tiriba: uma pesquisadora das infâncias e da natureza

Lea Tiriba é uma jornalista formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1974; atua como consultora e assessora junto a órgãos da administração pública e organizações não governamentais, vem desenvolvendo pesquisa nos campos da educação, natureza e infâncias.

Lea é educadora ambiental e professora da escola de educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); coordenadora do Núcleo Infâncias Natureza e Arte (NiNa/ UNIRIO) e do Grupo de Pesquisa Infâncias, Tradições Ancestrais e Cultura Ambiental (GITAKA/UNIRIO); membra do Movimento Inter fóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB) e do Movimento Articulação Infâncias (RJ).

Professora Associada à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), atuando na Graduação (Escola de Educação) e no Programa de Pós-Graduação em Educação desta mesma Universidade (PPGEdu/UNIRIO). Graduada em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (1974), mestre em Educação pela Fundação Getúlio Vargas/RJ (1988), doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/PUC-Rio (2005); pós doutora em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRJ). Coordenadora-líder do Grupo de Pesquisa Infâncias, Tradições Ancestrais e Cultura Ambiental (GITAKA) e do Núcleo Infâncias, Natureza e Artes/NINA/UNIRIO. Educadora-ambientalista, atua no campo da Educação Infantil, em interface com a Educação Ambiental e a Educação Popular.

Tiriba tem como foco os desafios da produção de metodologias de formação de coloniais-teórico-brincantes, que articulam processos de apropriação teórica, proximidade da natureza, empoderamento político, vivências corporais e estéticas. Membro do Movimento Articulação Infâncias, da Rede Brasileira de Educação Ambiental (REBEA), do Fórum Permanente de Educação Infantil/RJ e do Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB). Coordenadora da Associação de Educadores da América Latina e do Caribe.

Buscamos, no Quadro 1, reunir as principais publicações da Profa. Lea Tiriba sobre o tema criança e natureza.

Quadro 1 - Produção da Lea Tiriba sobre criança e natureza.

Ano	Titulo	Autores	Artigo /tese/livro/capitulo	Nome da editora/re vista	Link p/ a publicação
1993	Criança, meio ambiente e cidadania	Lea Tiriba; Mary Suely S. Barradas	Artigo	Revista brasileira de estudos pedagógicos (RBEP)	https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1123
2005	Crianças, natureza e educação infantil	Lea Tiriba	Artigo	Anais da Anped GT07	https://anped.org.br/sites/default/files/gt07-2304.pdf
2005	Crianças, natureza e Educação Infantil	Lea Tiriba	Tese (Doutorado)	Pontificia universidad e católica do rio de janeiro - PUC-RIO	https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=7704@2
2010	Crianças da Natureza	Lea Tiriba	Artigo	Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento	https://www3.unicentro.br/binquedoteca/wp-content/uploads/sites/117/2021/05/2.9_artigo_mec_crianças_natureza_lea_tiriba.pdf
2012	Christiana. Lições da Creche Oca: interações afetivas e apego à natureza	Lea Tiriba; Cristina Profice	Capitulo	Editora Annablume	-
2014	Infâncias, tradições ancestrais e cultura ambiental	Lea Tiriba	Artigo	RevistAleph - revista vinculada ao programa de pós-graduação em educação (FEUFF)	https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/39078



2017	Infâncias Cariocas: Uma experiência de formação em conexão com o corpo, a natureza e o empoderamento político.	Kátia Bizzo Schaefer; Adrienne Ogêda Guedes; Léa Tiriba	Artigo	Revista Aleph – revista vinculada ao programa de pós-graduação em educação (FEUFF)	https://periodicos.uff.br/revistaaleph/article/view/39227
2018	Educação infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares, libertárias.	Lea Tiriba	Livro	Editora Paz e terra	https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=7704@2
2018	Living and playing in nature: Daily experiences of Tupinambá children	<u>Christiana Cabicieri Profice;</u> <u>Léa Tiriba</u>	Artigo	Project Muse	https://muse.jhu.edu/pub/330/article/896297/pdf
2019	Criança da Natureza: vivências saberes e pertencimento	Lea Tiriba; Christiana Cabicieri Profice	Artigo	Scielo-Brasil	https://doi.org/10.1590/2175-623688370
2023	Desemparedar infâncias: contracolonialidades para reencontrar a vida	Lea Tiriba; Christiana Cabicieri Profice2	Artigo	O Social em Questão, vol. 26, núm. 56.	https://www.redalyc.org/journal/5522/552274743005/552274743005.pdf
2023	Na contramão da BNCC: do emparedamento colonizador ao livre brincar	Lea Tiriba; Zemilda do Carmo Weber do Nascimento dos Santos; Kátia Almeida Bizzo Schaefer	Artigo	Educar em revista	https://www.scielo.br/j/er/a/XVpYGjkqKxvqwCHkXgSVXK/#
2023	Infâncias, cuidado, liberdade, pertencimento	Lea Tiriba; Mauro Guimarães	Artigo	REMEA-Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental	https://periodicos.furg.br/remea/article/view/15538

Fonte: Autoria própria (2024).

O artigo “Criança, Meio Ambiente e Cidadania” de Lea Tiriba e Mary Barradas ressalta a necessidades de propostas formuladas por movimentos sociais em prol de políticas públicas voltadas para a educação infantil, com práticas educativas voltadas para a integração com a natureza.



No artigo “Crianças, natureza e educação infantil” Lea Tiriba aborda as relações entre degradação das condições ambientais do planeta e desatenção às necessidades e desejos das crianças em espaços educacionais.

Lea Tiriba no artigo “Crianças da natureza”, explana a necessidade de educadores e professores de compartilhar reflexões e propor ações que permitam compreender e enfrentar a situação de emergência planetária, visando transformar a maneira de pensar e de sentir, de viver e de educar as crianças pequenas.

Quanto ao livro “Educação infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares, libertárias”, Lea Tiriba explora o direito da criança em ser ensinada em lugares abertos, buscando caminhos para uma educação comprometida com a saúde das crianças e do planeta, buscando concepções e práticas que religuem os seres humanos à natureza e digam não ao consumismo e ao desperdício.

No artigo “Desemparedar infâncias: contracolonialidades para reencontrar a vida” Lea Tiriba e Christiana Cabicieri Profice debatem a forma e lugares destinados às crianças, ofertadas por adultos em sua forma capitalista-colonialista e à produção histórica do Antropoceno. O artigo traz o desemparedamento da infância na abordagem de conceitos de natureza, ser humano, liberdade, alegria e pertencimento coletivo como fundamentos das culturas de bem viver de Abya Yala.

Já no artigo “Na contramão da BNCC: do emparedamento colonizador ao livre brincar” Lea Tiriba, Zemilda do Carmo Weber do Nascimento dos Santos e Kátia Almeida Bizzo Schaefer oferecem reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular/BNCC, etapa da Educação Infantil, quanto à desatenção entre os seres humanos e a natureza e em contrapartida convidam à proposição de pedagogias nativas comprometidas com as causas das crianças, no que se refere à liberdade de circulação e de escolha, ao convívio e ao livre brincar com a natureza, condições para a integridade dos humanos e, simultaneamente, para a integridade da Terra.

Lea Tiriba e Mauro Guimarães debatem a crise ambiental planetária e sua relação com os povos originários. O artigo “Infâncias, cuidado, liberdade, pertencimento”, tem como inspirações contribuir para uma pedagogia nativa para os indígenas.

No artigo “Crianças da Natureza: vivências, saberes e pertencimento”, Lea Tiriba e Christiana Cabicieri Profice oferecem uma abordagem na educação escolar indígena e urbana, considerando elementos das diretrizes da educação básica e estudos acerca dos direitos humanos e meio ambiente, trabalhando a biofilia da vivência na natureza.



Ainda numa abordagem voltada para o aprendizado indígena, Lea Tiriba e Christiana Cabicieri Profice no artigo “Living and Playing in Nature: Daily Experiences of Tupinambá Children”. As autoras trabalham nesse estudo, a biofilia por meio de atividades ao ar livre e do contato direto com a natureza com crianças Tupinambá,

Em relação ao artigo “Infâncias Cariocas: Uma experiencia de formação em conexão com o corpo, a natureza e o empoderamento político”, escrito por: Kátia Bizzo Schaefer, Adrienne Ogêda Guedes e Lea Tiriba, oferece a apresentação do Projeto de Extensão Infâncias Cariocas, dando destaque ao contexto político de sua proposição e apontando perspectivas para a pesquisa sobre formação docente empoderadora, cuja proposta é articular uma abordagem de ensino em conexão com a natureza e vivências dançantes e musicais, nas experiências cotidianas na Educação Infantil.

No enriquecimento da temática desse estudo, Lea Tiriba oferece em no artigo “Infâncias, tradições ancestrais e cultura ambiental”, enfatizando o desemparedamento, à submissão da autoridade do adulto. Tiriba destaca o trabalho do Grupo de Pesquisa GITAKA frente ao fortalecimento de uma nova cultura ambiental, considerando saberes dos povos originais tradicionais e que considera e respeita todas as formas de vida sobre a Terra, não apenas a humana.

4 Criança e natureza: os conceitos e as reflexões em Tiriba

Em suas publicações Lea Tiriba apresenta os desafios da produção de metodologias de formação de coloniais-teórico-brincantes, que articulam processos de apropriação teórica, proximidade da natureza, empoderamento político, vivências corporais e estéticas.

Tiriba é conhecida por sua pesquisa e prática na área de Educação Ambiental e Pedagogia Biofílica no Brasil. Seus estudos têm contribuído para a compreensão de como a natureza pode ser integrada efetivamente no ambiente de aprendizado das crianças. Ela destaca a importância de criar espaços verdes em ambientes educacionais e como a natureza pode ser usada como uma mediadora de ensino e aprendizado. Além disso, enfatiza a consciência ambiental desde a infância, promovendo a sustentabilidade.

A consciência ambiental na infância para Tiriba (2005, p. 10) mostra que o meio natural, por consequência desta concepção das aprendizagens e conhecimentos, acaba sendo visto como um instrumento pedagógico, para atingir conhecimentos específicos.

Tiriba (2005, p.10) diz “Tanto os passeios, como a relação com a água, a vegetação e os animais; acabam servindo para ensinar algo, numa perspectiva onde se valoriza em primeira mão o conhecimento e a vivência concreta e como meio de chegar ao abstrato”.

[...] O que se aprende com a natureza, em contato direto com o mundo, não se resume ao que se pode organizar racionalmente, de modo anteriormente planejado. Trata-se, então, de considerar as intervenções criativas das crianças, seus interesses presentes, pois é possível definir o que se ensina, mas jamais o que se aprende. Assim as vivências ao ar livre, os passeios no entorno podem ser entendidos como possibilitadores de aprendizagens de corpo inteiro, em que são incluídas a atenção curiosa, a contemplação, as sensações, as emoções, as alegrias! São aprendizagens que se realizam aqui e agora, não servem apenas para confirmar o que foi trabalhado de forma sistemática, antes ou depois. (Tiriba, 2005, p. 10)

Tiriba (2010) também aponta que este contato com o ar livre, com a natureza e seus elementos, não pode ser visto como uma opção/escolha de cada professor ou professora, mas sim como um direito das crianças a ser respeitado. Assim, ter contato com a natureza e vivenciar as experiências que só os elementos da natureza podem oferecer é um direito da criança e, principalmente, um dever da escola.

Lea Tiriba nos pergunta: Que herança ética, estética, cultural e ambiental deixaremos para os que virão depois de nós? A Educação ambiental tem como objetivo promover a religação do humano com a natureza através da razão e da emoção, é uma “educação fundada na ética do cuidado, do respeito a diversidade cultural e da biodiversidade” (Tiriba, 2010, p. 02).

Como reflexão das obras de Lea Tiriba sobre crianças e natureza, destaca o interesse da autora que é preciso religar o ser humano junto à natureza, visto que a modernidade tecnológica e o seu mal uso resultaram num divórcio nesta relação. Essa distância que o ser humano mantém da natureza, de acordo com Tiriba (2010) é como se o ser humano não pertencesse a natureza ou como ele seja um ser superior e que a natureza está a seu serviço, como a responsável por fornecer água, alimentos, terra para plantar e etc. Tiriba nos ensina que é preciso conexão com a natureza e isso desde que nascemos, precisamos ter contato com o verde, como um simples de toque de sentir a terra, a água, o vento, o som dos animais e fazermos de tudo isso experiências incríveis que vão moldando e nos formando como seres pertencentes à natureza.

5 Considerações essenciais

A biofilia, o amor à vida, somada à perspectiva de desemparedamento da infância e ao contato com a natureza, fortalece a pedagogia que precisamos construir em prol da educação das crianças. É como refletir e voltar às origens, buscando oportunizar às crianças experiências que as coloquem em contato direto com a natureza. Essas vivências podem contribuir para o estímulo ao conhecimento e ao envolvimento com o mundo ao qual elas pertencem. Tiriba, em seus escritos, enfatiza que, para se propor uma prática que vise o equilíbrio entre o natural e o cultural, será necessário superar o modelo educacional vigente, repensando o papel social da escola.

Espera-se que este estudo contribua significativamente para a formação docente, com ênfase na valorização da relação entre criança e natureza, essencial para o desenvolvimento integral na primeira infância.

A pesquisa também visa estimular a reflexão sobre a integração de elementos naturais no ambiente escolar, promovendo uma educação mais sensível às necessidades ecológicas e afetivas das crianças. Buscamos incentivar novas pesquisas que explorem a conexão entre educação e meio ambiente, reconhecendo a importância de uma consciência ambiental desde cedo.

Temos um grande desafio pela frente que perpassa pela concepção da educação infantil, da formação inicial e continuada das professoras desta modalidade, do repensar as salas de aula e as estruturas de nossas escolas, ao desafio mais amplo, de refletir sobre a nossa forma de ser e estar no mundo, frente as nossas crianças, a nossa sociedade e aos nossa forma de viver, interagir e cuidar do nosso Planeta.

Referências

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

TIRIBA, L. Crianças da natureza. In: **Anais** do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento. Belo Horizonte, MG: Perspectivas Atuais, nov. de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file>. Acesso em: 15 ago. 2023.

TIRIBA, L. **Crianças, natureza e educação infantil**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/>. Acesso em: 20 set. 2023.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2005.